

## **População indígena cresce no ABC e reforça debate sobre políticas públicas**

---

POR REDAÇÃO

No Dia dos Povos Indígenas, celebrado neste domingo (19/04), o ABC apresenta um cenário de maior visibilidade dos povos originários, em que reúne cerca de 3.031 indígenas, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). A maior parte vive em áreas urbanas, o que impõe novos desafios para a garantia de direitos, preservação cultural e reconhecimento social.

São Bernardo concentra o maior contingente, com cerca de 1,3 mil indígenas. O município abriga quatro aldeias na região do Pós-Balsa, Kuaray Rexakã, Guyrapaju, Nhamandu Mirim e Pinheiro Ty.

### **Ações culturais marcam o mês de abril na região**

As cidades do ABC promovem atividades que ampliam o contato da população com a cultura indígena. Em São Bernardo, bibliotecas públicas recebem, nos dias 24 e 25 de abril, o projeto Saberes e Tradições Indígenas. A iniciativa inclui produções culturais selecionadas por edital municipal de fomento, com investimento de R\$ 10 mil, dividido entre cinco projetos apresentados em unidades dos bairros Paulicéia, Assunção, Riacho Grande, Baeta Neves e Centro.

O município também exhibe, no dia 24 de abril, no Teatro Elis Regina, o documentário Cacica Jaqueline Haywã, sobre a trajetória de uma liderança indígena em contexto urbano de Ribeirão Pires. São Caetano aposta na exibição do mesmo documentário em sessão no dia 30 de abril, no auditório da Secretaria de Cultura.

Em Diadema, a Biblioteca Interativa de Inclusão Nogueira realiza, de 6 a 30 de abril, a exposição literária Ypykuéra Histórias dos Povos Originários, com obras que abordam a produção e a resistência indígena.

Ribeirão Pires promove, ao longo de abril, exposição temática na Biblioteca Municipal Olavo Bilac, com acervo voltado à história e cultura dos povos

originários. Além das ações pontuais, São Bernardo mantém eventos no calendário anual, como a Festa São Bernardo de Todos os Povos, com participação de comunidades indígenas, e o Seminário Indígena, que discute direitos e preservação cultural.

### **Educação como eixo de valorização cultural**

A educação aparece como principal ferramenta de valorização da cultura indígena em diferentes cidades. Em Diadema, o programa Diadema de Dandara e Piatã leva conteúdos sobre história e cultura indígena e afro-brasileira para mais de 11 mil alunos do ensino fundamental. A rede conta com 18 professores dedicados à temática e garante uma aula semanal sobre relações étnico-raciais em todas as escolas do ciclo inicial.

A formação continuada de educadores e o uso de materiais pedagógicos específicos fazem parte da política municipal, alinhada às leis federais que tratam da obrigatoriedade do ensino da história indígena e afro-brasileira.

Em Santo André, o Núcleo de Educação para as Relações Étnico-Raciais oferece formação para educadores, estudantes e comunidade, com foco na importância dos povos originários na formação histórica do município.

Ribeirão Pires inclui a temática indígena na rede municipal de ensino, com ações voltadas à conscientização e ao respeito à diversidade cultural.

### **Políticas públicas e participação social avançam**

Os municípios ampliam mecanismos institucionais para atender a população indígena. Em Ribeirão Pires, a criação do Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial marca um avanço na participação social e no diálogo com lideranças indígenas.

Diadema conta com representantes das etnias Pankará e Pankararu no Conselho da Igualdade Racial e no Comitê de Saúde da População Negra e outras Etnias, além de participação no grupo de trabalho indígena do Consórcio Intermunicipal do ABC.

Em São Bernardo, editais culturais contemplam comunidades indígenas e incluem apoio técnico para inscrição de participantes com dificuldades de acesso. A Política

Nacional Aldir Blanc também prevê chamamentos específicos para povos tradicionais, com edital voltado à população indígena. Santo André reserva cotas para povos indígenas em editais culturais com recursos federais e mantém parcerias com lideranças locais, como a ativista Silvia Muiramomi.

### **Desafios persistem em toda a região**

Apesar dos avanços, os municípios apontam desafios comuns. Entre eles estão a necessidade de maior reconhecimento da presença indígena em áreas urbanas, o combate ao apagamento histórico e a ampliação do acesso a políticas públicas. Em Santo André, a reivindicação da história indígena e o enfrentamento da invisibilidade urbana aparecem como pontos centrais. Em Diadema, a formação contínua de profissionais ainda se mostra necessária para garantir atendimento adequado.

<https://www.reporterdiario.com.br/noticia/3813244/populacao-indigena-cresce-no-abc-e-reforca-debate-sobre-politicas-publicas/>

**Veículo:** Online -> Site -> Site Repórter Diário

**Seção:** Cidades